



Serviço Público Federal  
Ministério do Turismo  
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

CERTIDÃO

**CERTIFICO** que no Livro de Registro das Formas de Expressão, volume primeiro, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Iphan, instituído pelo Decreto número três mil quinhentos e cinquenta e um, de quatro de agosto de dois mil, consta às folhas 52-54 verso, o seguinte: “Registro número 17. Bem cultural: Literatura de Cordel. Descrição: A origem da palavra *cordel* está associada às práticas editoriais na Europa Ocidental que visavam ampliar a difusão dos livros. Pequenas brochuras impressas em papel barato eram colocadas à venda em feiras e mercados penduradas em cordões. Portanto, a expressão *literatura de cordel* significava inicialmente muito mais um modo de exposição para venda do que propriamente um gênero literário. Por extensão, passou a se referir a uma manifestação literária realizada por meio de edições de baixo custo e adaptações de narrativas orais, peças de teatro e obras manuscritas para um público pouco familiarizado com a escrita. No Brasil, a expressão *literatura de cordel* passou a ser empregada em fins da década de 1950 e hoje em dia é reconhecida pelos próprios poetas como a que propriamente nomeia suas composições em versos. Os vínculos históricos da literatura de cordel com a cultura poética do Nordeste do país e suas narrativas orais, a cantoria, o repente, a embolada, a glosa e a declamação ensejaram a criação de estruturas formais para os poemas, facilitando a memorização dos versos. Em um contexto de oralidade, os padrões rítmicos e métricos funcionam como um resistente suporte mnemônico. Assim, a tríade *rima, métrica e oração* constitui o alicerce sobre o qual os poemas se assentam. Quando os cânones da rima, da métrica e da oração são cumpridos, a composição poética passa a se inserir em uma longa

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'S. P. P.', is written over the page number '1'.

linhagem literária, transmitida por gerações. Ainda que fortemente ligada, nas suas origens, à cultura nordestina, a difusão da Literatura de Cordel se deve também a fatores ocorridos a partir de meados do século XX como: a migração de grandes contingentes populacionais de nordestinos para outras regiões do país, além de fatores tecnológicos como a radiodifusão, o desenvolvimento da indústria fonográfica e a maior circulação dos jornais encontram-se entre as condições que possibilitaram o registro dos versos em suporte impresso, pois a gravação de peijas, cantorias e desafios contribuiu para que o folheto impresso se tornasse o suporte da poesia cantada e declamada oralmente. Geralmente medindo 11 × 16 cm, em papel de baixo custo e vendidos a preços módicos, os folhetos de cordel costumam ser impressos em uma folha de 30 × 20 cm dobrada ao meio e, em seguida, na margem esquerda, tendo, assim, um número de páginas múltiplo de quatro. As capas merecem um destaque à parte em função da imagem que ilustra o folheto. Não se trata de uma mera ilustração do texto, mas tem função mnemônica, condensando a trama da narrativa, e função metafórica, multiplicando sentidos e significados calcados na observação do cotidiano e da vida social. Dentre todas as técnicas imagéticas já empregadas nas capas, a arte da xilogravura acabou conferindo uma identidade visual ao folheto de cordel de amplo reconhecimento, configurando-se como bem associado à Literatura de Cordel. O exame dos poemas ao longo do tempo revela que os poetas estiveram sempre atentos aos contextos da época e às experiências de vida de seus leitores e ouvintes, abordando novas temáticas, novas linguagens e novos públicos. Isso fez com que a literatura de cordel tenha se mantido ao mesmo tempo vinculada a um repertório que se firmou nas primeiras décadas do século XX e atualizada constantemente, dada a capacidade dos versos rimados traduzirem interpretações do cotidiano e da vida social. A relevância dos significados e valores da literatura de cordel, efetivos e atuais, e sua capacidade de desenvolver formas de transmissão de saber que envolvem múltiplas dimensões para além do ensino formal em muito contribuíram para a formação da sociedade brasileira e a construção da identidade nacional. Esta descrição corresponde à síntese do conteúdo do processo administrativo nº 01450.008598/2010-20 e Anexos, no qual se encontra reunido um amplo conhecimento sobre essa Forma de Expressão, contido em documentos textuais, bibliográficos, fotográficos e audiovisuais. O presente Registro está de acordo com a decisão proferida na 89ª Reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, realizada em 19 de setembro de 2018. Data do Registro: 19 de setembro de 2018. E, por ser verdade, eu,

Hermano Fabrício O. Guanais e Queiroz, Diretor do Departamento do Patrimônio Imaterial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Iphan, lavrei a presente certidão que vai por mim datada e assinada. Brasília, 20 de setembro de 2018.

  
Hermano Fabrício O. Guanais e Queiroz  
Diretor  
DPI/IPHAN